

REPORTAGEM ESPECIAL

Alunos ficam para trás

Censo mostrou que 45% dos estudantes capixabas do ensino médio têm mais de 17 anos e reprovação é maior na rede pública

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

Mais de 169 mil estudantes capixabas estão atrasados nas escolas. A idade desses alunos não corresponde à série que deveriam cursar, representando índice de defasagem de 15,5% no ensino fundamental e 45% no nível médio nos colégios do Estado.

Esse é o resultado do censo educacional realizado em todo o País pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação (MEC), referente a 2001.

Questões sociais, como a necessidade do aluno trabalhar, são apontadas como fatores que mantêm alto o nível de defasagem educacional.

A faixa etária correta para cursar o ensino fundamental é de 7 a 14 anos e, para o médio, de 15 a 17 anos. O levantamento representa os alunos que têm mais de 14 anos e não concluíram a 8ª série e os que estão acima de 17 anos e não terminaram o 3º ano.

De acordo com a assessoria de imprensa do Inep, isso significa que, além dos 169.262 estudantes que estão atrasados, segundo a avaliação, há ainda os alunos que têm defasagem escolar com idade inferior aos que foram pesquisados como,

por exemplo, estudante de 13 anos na quarta série.

Pelos dados nacionais, 59% dos 6,1 milhões de alunos que foram inscritos na 1ª série não chegaram à 8ª série em 2000, quer dizer, no período de oito anos estipulado para terminar o ensino fundamental.

No ensino médio, o índice é menor, mas o problema existe: em 1998, eram 2,9 milhões de alunos matriculados no primeiro ano e, três anos depois, o número de formandos foi de 1,9 milhão.

O censo detectou ainda que, no nível fundamental, o percentual de reprovação de alunos na rede estadual e municipal é três vezes maior do que o registrado nas escolas privadas. O estudo indicou, também, que o volume de alunos reprovados na zona rural chega a 15,9%. No Estado, o índice foi de 11%.

Entre as ações dos municípios e do Estado, há programas de aceleração de aprendizado e investimento na capacitação de professores.

“Para que o aluno permaneça na escola, apostamos na formação de professores para que alterem a metodologia das aulas e o aluno se sinta valorizado”, ressaltou Joaquim Antônio Gonçalves, coordenador geral da reforma do ensino médio da Secretaria de Estado da Educação (Sedu).



Lucy Maria, 41 anos, está cursando a sexta série do ensino fundamental em Vitória

“Vinte e oito anos sem estudar”

“Fiquei 28 anos sem estudar e, no ano passado, resolvi voltar. Tinha feito até a 4ª série e, na época, meus pais não achavam que seria importante eu continuar estudando. Também não corri atrás e parei.

Depois, casei, tive filhos e cada vez mais ficava difícil para eu pensar em estudar. Mas foi o meu marido mesmo e os meus filhos que começaram a

me incentivar a voltar para a escola.

Fiz a quarta série de novo, porque achei que não estava preparada para entrar na quinta direto depois de tanto tempo. Agora, estou na sexta série. Também faço oficinas de informática, pintura e teatro.

Eu sou dona-de-casa e mexo com texturas de parede. Quero fazer mais cursos de decoração

para melhorar o meu trabalho. Não sei se vou chegar à faculdade, ainda não sonhei tão alto, mas quero, pelo menos, terminar o ensino médio e fazer muitos cursos.”

Depoimento de Lucy Maria Abranches Peixoto, 41 anos, dona-de-casa e estudante da escola municipal Arthur Costa e Silva, em Vitória.

CENSO EDUCACIONAL NO ESTADO

ENSINO FUNDAMENTAL*		ENSINO MÉDIO*	
0 a 6 anos	2.947	0 a 14 anos	1.422
7 a 14 anos	486.721	15 a 17 anos	88.890
15 a 17 anos	70.639	18 e 19 anos	43.653
18 e 19 anos	10.399	20 a 24 anos	29.180
20 a 24 anos	7.259	25 a 29 anos	5.313
25 a 29 anos	2.862		
Total	585.231 matriculados	Total	173.650 matriculados

* Quem estava com mais de 14 anos e cursando o ensino fundamental durante a pesquisa foi considerado defasado. No ensino médio, o indicativo é para quem tinha mais de 17 anos. Os dados são de 28 de março de 2001.

Fonte: Ministério da Educação (MEC)

Programa de aceleração

Na tentativa de sanar o problema da defasagem escolar, Estado e municípios têm executado o projeto Acelera, pelo qual alunos que estão em séries que não correspondem a sua idade estudam em seis meses, o que, no curso regular, levariam um ano.

Em Cariacica, atualmente, no ensino fundamental cerca de 600 crianças e adolescentes fazem parte do projeto para regularizar sua situação dentro da escola.

Em Vitória, 5 mil alunos com mais de 15 anos estão tentando recuperar o tempo perdido e concluir o ensino fundamental nos cursos de aceleração.

Num convênio com o Instituto Ayrton Senna/Banco do Brasil e também com a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), a Prefeitura da Serra está realizando o projeto Acelera com aproximadamente 6,6 mil alunos que pretendem colocar em dia os estudos nas turmas da 1ª à 8ª série.

Em Viana, o projeto, segundo o secretário de Comunicação, Alexandre Damázio, vai ser implementado neste ano. Em atividade, no momento, existe o Ensino de Jovens e Adultos, que atende 203 alunos em turmas da 1ª à 4ª séries.

Professores sem ensino médio

Mesmo considerando que o número seja pequeno, ainda existem 22 professores leigos dando aulas em escolas no Estado, ou seja, não têm formação nem do ensino médio.

Segundo o levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação, desse total 13 estão atuando em escolas no interior.

Na Secretaria de Estado da Educação (Sedu), não existe informação sobre quantos desses professores pertencem à rede estadual, mas a gerente de Desenvolvimento da Educação, Vera Castiglioni, disse que poucos se enquadram nesse perfil.

Ela explicou que houve uma época em que leigos assumiam salas de aula em situações de emergência, quando não havia professores habilitados na região, mas aos poucos as legislações educacionais foram restringindo esse tipo de trabalho.

Supletivo municipal em junho

A rede municipal de ensino de Vitória vai implantar supletivo a partir do próximo mês. A intenção é atender a moradores e trabalhadores do município que não conseguiram concluir os ensinos fundamental e médio dentro da idade certa e não têm condições de acompanhar uma turma de aceleração, na qual a presença é obrigatória.

O período de matrículas ainda não foi definido. Porém, já é certo que acontecerá no mês que vem. A perspectiva, segundo Neusa Mesquita – chefe do ensino noturno da Secretaria Municipal de Educação (Seme) – é que o projeto possa atender a todos que o procurem.

Contudo, há um limite previsto de 500 vagas para a primeira fase de matrículas. Os candidatos vão ser selecionados segundo alguns requisitos que foram estabelecidos, entre os quais, ter autonomia de estudos no que se refere à leitura, escrita e à realização

das quatro operações matemáticas.

O curso não será presencial, ou seja, não será obrigatório ao aluno comparecer em sala de aula, mas qualquer dúvida poderá ser esclarecida com professores, que sempre estarão de plantão no horário que for determinado pela Seme.

“Nos outros cursos que oferecemos para quem está atrasado nos estudos é exigido, por lei, que o aluno frequente 75% das aulas. Isso dificulta a vida, por exemplo, de quem trabalha por escala ou sai muito tarde do trabalho. Queremos atingir esse público”, contou Neusa Mesquita.

As avaliações vão ser realizadas por trimestre e os alunos vão poder se inscrever para tantas disciplinas quanto se sentirem aptos para estudar e fazer o teste. A cada aprovação, a disciplina será dispensada e, após a conclusão de sete matérias, o aluno vai receber o certificado de conclusão do curso.

Mais rigor nos exames de supletivo



Educadores avaliam medidas para melhorar qualidade das provas de supletivo

Proposta do Fórum de Educação prevê provas diferenciadas para candidatos, sendo mais difícil para quem conseguiu liminar

“A prova tem que ser mais difícil”

“O nível de conhecimento das provas do supletivo não está adequado. Há necessidade de colocar questões mais elaboradas e exigir mais o nível de conhecimento do aluno, principalmente dos que conseguem liminar para fazer os exames.

Isso que é uma verdadeira avaliação, quando as provas exigem dos candidatos. A prova tem que ser mais difícil.

É um absurdo o que os juízes estão fazendo. Eles estão dando liminares para aluno de 15 anos concluir o ensino médio. A prova pode ser uma importante arma para que esse aluno despreparado continue pulando importantes fases de sua vida estudantil.

Eu sou contra e acredito que, se houver uma avaliação mais rigorosa, haverá uma queda na procura da Justiça para entrar em curso superior sem concluir normalmente o ensino médio.”

Depoimento da professora Neusa Mesquita, chefe do Ensino Noturno da Secretaria de Educação de Vitória

“Defendo a reformulação constante das provas de supletivo. Tudo tem que ser mudado. É necessário exigir mais conteúdo na prova”, afirmou o professor Júlio César Alves dos Santos, membro do Conselho Estadual de Educação e um dos debatedores do fórum.

Os magistrados que concedem liminar a favor de estudantes menores de 18 anos para fazer provas de supletivo argumentam que determina que o teste seja dado, mas não que o aluno seja aprovado.

Questionado sobre a qualidade da prova, a maioria dos participantes do fórum concordou que mudanças precisam ser feitas para exigir mais dos alunos, principalmente de quem faz a prova sob liminar.

Um carta aberta será encaminhada à Secretaria de Estado da Educação (Sedu), com as reivindicações do fórum.

A diretora do Centro de Estudos Supletivos de Vitória (Cesv), Tomoco Yoshikawa, disse que vai acatar a decisão para aplicar provas diferenciadas para quem tem liminar, caso a medida seja aprovada pela Sedu.

“Nós temos um acervo permanente de provas. Elas são usadas quando há necessidade de se aplicar as provas”, comentou Tomoco, sem querer entrar em detalhes sobre a elaboração das provas.

AS PROPOSTAS

- Pressionar a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) a voltar com a banca examinadora permanente nos Centros Supletivos.
- Articular junto ao Ministério Público Estadual e Conselho Estadual de Educação medidas para o cumprimento de legislação federal sobre a educação de jovens e adul-

tos, que não estariam sendo aplicadas pela Sedu.

- Tentar participar da reunião que o secretário de Estado da Educação Sérgio Misse fará com a direção dos Centros de Supletivos, na próxima segunda-feira.
- A possibilidade da aplicação de provas

diferenciadas para alunos menores de 18 anos que conseguem liminares na Justiça. Essa medida está sendo estudada como uma forma para inibir o número de liminares.

Fonte: Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo

DESTAQUE - As reportagens de *A Tribuna* sobre a polêmica das liminares concedidas a menores de 18 anos para fazer provas no supletivo foram destacadas ontem no VI Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, que discutiu o assunto.

Pelo menos nove reportagens foram colocadas num painel, abordando o assunto. Entre os títulos de destaque estava a manchete “Mais de 5 mil à espera de prova do supletivo”. Durante o debate, a cobertura de *A Tribuna* era comentada pelos participantes do fórum.



HELSON MOURA/AT

Quinze mil aguardam avaliação

Mais de 15 mil alunos maiores de 18 anos não estão podendo fazer as provas do supletivo. A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) suspendeu a banca examinadora permanente e também os exames, que eram realizados todas as semanas.

As últimas provas foram aplicadas no final de abril e não há data prevista para os próximos exames, segundo a diretora do Centro de Estudos Supletivos de Vitória (Cesv), Tomoco Yoshikawa.

Os maiores prejudicados são os estudantes maiores de 18 anos, que não conseguiram terminar o ensino médio e precisam concluir essa fase de estudos para conseguir melhores colocações no mercado de trabalho.

A maioria dos alunos faz as provas em módulos. Ou seja,

eles estudam as matérias por etapas e, a partir do momento que vão concluindo as partes, fazem as provas.

Com a limitação dos exames, muitos estudantes, que são trabalhadores, estão sem perspectivas para o término do supletivo. A portaria que extinguiu a banca examinadora permanente foi decretada pelo ex-secretário de Estado da Educação, Stelio Dias.

Uma das reivindicações do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo é a volta da banca de professores, que faz a correção das provas.

O fórum é um movimento aberto, que reúne instâncias públicas e movimentos sociais organizados. Uma das coordenadoras é a professora Edna de Castro de Oliveira, que coordenou a reunião na tarde de ontem.

Dia reservado para atrizes

A direção do Centro de Estudos Supletivos de Vitória (Cesv) reservou um dia especial para que as atrizes globais Fernanda Rodrigues e Ludimila Dayer pudessem fazer as provas de conclusão de ensino médio.

A diretora do Cesv, Tomoco Chenone Yoshiawa, admitiu ontem que mentiu para a reportagem de *A Tribuna*, durante a passagem das atrizes por Vitória, na última quarta-feira.

Tomoco havia afirmado que elas fizeram a prova sob liminar, o que não foi verdade. “As atrizes fizeram os exames em dia diferente dos demais para não causar tumulto. Sem saber o que dizer, eu informei naquele dia que elas estavam fazendo a prova sob liminar, o que não ocorreu”, disse a diretora, ontem.

Tomoco também disse que o Estado não teria recorrido das liminares dadas em favor de alunos menores de 18 anos que não concluíram o ensino médio.

Participando como palestrante do VI Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, ela não soube explicar por que os recursos não estariam sendo feitos pela Procuradoria-Geral do Estado, apesar de em entrevistas anteriores ter afirmado que as liminares estavam sendo contestadas.

Tomoco declarou, no entanto, que como diretora do Cesv não enviou nenhum liminar para apreciação da Procuradoria-Geral do Estado.

“Eu sempre mandei as liminares para o fórum. Não sei por qual motivo, mas não mandava para a Procuradoria”, justificou, entrando em contradição.

Ela comentou que, agora, estará encaminhando toda liminar que chegar ao supletivo para a Procuradoria do Estado. “Tive uma audiência na Procuradoria e ficou acertado que vou enviar as liminares para lá”, disse.

Ela informou que desde setembro do ano passado até agora já foram dadas cerca de 5 mil liminares a favor de alunos menores de 18 anos que passaram em concurso de vestibular sem conclusão do ensino médio.

Das liminares concedidas, Tomoco disse que pelo menos 55% dos alunos são aprovados. “Eu tenho que atender as liminares. Caso contrário, eu sou presa. A determinação da Justiça tem que ser cumprida”, apontou.

A diretora da Cesv foi convocada para participar de reunião na Secretaria de Estado da Educação (Sedu), na próxima segunda-feira, quando haverá discussão sobre como funcionará o supletivo daqui para frente.